15-08-2025

O Método de Ramazzini (XVIII)
"As Doenças dos Padeiros e dos Moleiros"

Agnes Zoé Garal

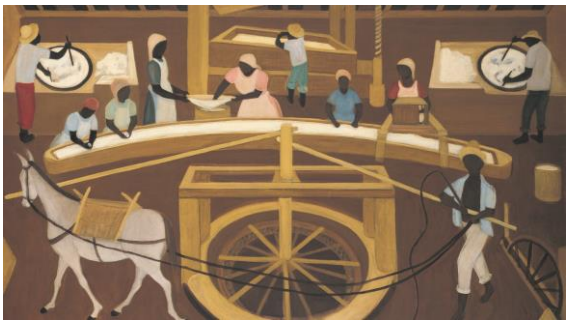
[Assessora de Imprensa Sindical. Supervisora de *clipping*]

"Levanta, que já vende o padeiro o desjejum das crianças..."

Marcial (Poeta Romano, 40-104 d.C.)

A epígrafe, citada por Ramazzini (1700, p.139-43) em "*As Doenças dos Padeiros e dos Moleiros*", de Marcial[1], é um dos epigramas[2] mencionados em sua obra magna e um passo essencial de seu Método. Ao dialogar com a poesia, o Mestre mostra a relevância desses saberes em comunicar uma ideia científica de modo amigável. Como nos ofícios de pescadores, marinheiros e remeiros, Ele menciona o prazer e a utilidade propiciada pelo trabalho noturno dos Padeiros e Moleiros, e o sacrifício, a insalubridade e o sofrimento desses ofícios: *Acaso existe coisa mais útil e necessária à vida humana que a panificação? E atividades mais insalubres e penosas para seus artesãos que os labores de Ceres*[3]*? Sejam os que mexem farinha, sovam e amassam a pasta, ou os que cozinham o pão nos fornos, cansam-se de tão tediosa faina e podem sentir-se atacados por diversas doenças.* A fome, a lastimar, catalisa revoluções; a fartura de alimentos e os espetáculos alienam e controlam o povo[1]. Ainda hoje... aqui e afora... Seguindo nos passos de seu Método, olhemos a importância da organização e processos de trabalho para identificarmos, compreendermos e transformarmos o que acidenta, adoece, faz sofrer, mutila e mata trabalhadores. *Em primeiro lugar, os que separam a farinha dos restolhos por meio de máquinas peneiradoras, e os que carregam sacos, os quais, ainda que tenham cuidado com os rostos, não conseguem evitar que, na aspiração do ar, indispensável à respiração, penetrem partículas de farinha, misturem-se e fermentem com o suco salivar, formando, assim, uma espécie de pasta que invade a garganta, como também os pulmões e o estômago; com isso é fácil ficarem tossindo, ofegantes, roucos e finalmente asmáticos, em virtude do impedimento da livre circulação do ar pelas vias incrustadas da traqueia e dos pulmões. Os olhos também ficam afetados pelo pó da farinha e, não raro, lacrimejantes.* Mostrando compreender as limitações dos atualmente incensados EPI [Equipamentos de Proteção Individual], Ramazzini prossegue: *Não se pode sugerir medida preventiva contra esses distúrbios, além de recomendar-se que se mantenha o hábito de cobrir a boca com um pano, se bem que é insuficiente para evitar que as pequenas partículas de farinha penetrem no peito com o ar inspirado*. Ao dizer do costume "*antiquíssimo*" de envolverem seus rostos com panos, sem se deixar enganar pelo aparente cuidado, mostra seu lado – o dos trabalhadores – ao pontuar *que isso não acontecia por obra de caridade, e sim por luxo, para que o suor que gotejasse da face não fosse cair sobre a farinha e a impurificasse.* Continua dissecando a multiplicidade de processos de trabalho e respectivos agravos decorrentes. *Os que amassam a pasta com as mãos, esfregam-na, fazem pão e tortas e os cozinham, realizam essas operações em porões, principalmente durante o inverno, a fim de que o pão fermente devidamente e, quando saem desses locais quentes para a atmosfera exterior e regressam a suas casas para dormirem, sofrem uma grande constricção dos poros da pele; isso provoca logo defluxos, rouquidão e doenças do peito, pleurites e pneumonias.* As mãos destes padeiros que amolgam a pasta *se incham e ficam dolorosas. Só pelas mãos mostram que seu ofício é de padeiro, não havendo artesãos mecânicos que as tenham mais grossas.* Ainda jovens, podem também ficar *zambetas* (*pernas torcidas para fora, como caranguejos ou lagartos*) e coxos, por aplicarem força intensa com braços e joelhos. *Entre eles têm condição mais favorável os que cozinham o pão, que ainda assim suportam* o excessivo calor do verão. Ramazzini, com a argúcia epidemiológica que hoje nos falta, observou: *esses artesãos adoecem mais continuamente nas cidades populosas* do que nos pequenos povoados em que as mulheres fabricam o pão em casa. Os moleiros de grãos – sempre brancos e empoeirados (boca, nariz, olhos, orelhas, corpo todo) – se tornavam asmáticos e até hidrópicos [inchaço generalizado]. Ficavam herniados pelo peso excessivo de sacas de trigo e farinha, surdos pela ininterrupta trepidação das rodas, mós e queda d'água e, para não ficarem tontos, vendavam os olhos. Mover a mó com as mãos (trabalho que fora dos jumentos) exigia tamanho esforço que era um tipo de punição, castigo, a crimes, impostos inclusive aos servos, escravos. O invento das moendas hidráulicas amenizariam o esforço exaustivo desses operários. Adquiriam ainda *pitiríase* (*"pulgas brancas" ou piolhos dos moleiros*) por não trocarem de roupas com a frequência necessária.

Na atualidade, o artigo de revisão refere que a "Asma do Padeiro" pode atingir até 25% dos trabalhadores da panificação. Na Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho (2023), a Asma consta como agravo que pode atingir trabalhadores expostos a poeiras de diversas origens, inclusive ***de origem vegetal (cereais, farinhas, serragem etc.)***. Entretanto, revisões de escopo e listagens revelam lacunas abissais na apreensão de conhecimentos que não escaparam ao Método de Ramazzini. Há padarias em cada esquina e mercados e cresce o número de pizzarias na contemporaneidade e, portanto, de seus trabalhadores. Por que a asma do padeiro não costuma frequentar os estudos recentes? Padeiros que garantem o '*pão nosso* – essencial – *de cada dia*'e Pizzaiolos – que proporcionam prazeres degustativos a preços acessíveis às famílias – têm direito à saúde no trabalho, diria o Mestre acaso visitasse nossas padarias e pizzarias. A "Casa de Farinha", da pintora brasileira Djanira da Motta e Silva (1956), retrata a moenda e demais processos na produção da farinha de mandioca (similares ao da farinha de trigo), revelando a dureza desse trabalho:



▪▪▪

Referências: - Vasconcellos LCF, Gaze R. Saúde, trabalho e ambiente na perspectiva da integralidade: o método de Bernardino Ramazzini. Revista Em Pauta, 32(11):65-88. 2013. // - Ramazzini, B. As Doenças dos Trabalhadores. Trad. Raimundo Estrêla. 4 ed. São Paulo: Fundacentro. 2016. // Notas: 1. Marcial foi contemporâneo das lutas de gladiadores no Coliseu romano, estratégia dos imperadores para cooptação das massas em troca de pão durante os espetáculos sangrentos de morte de escravos prisioneiros de guerra (política de "Pão e Circo"). 2. Epigrama: "*poemas curtos e espirituosos, em que satiriza alegremente a vida na cidade e as atividades escandalosas de seus conhecidos, e romantiza sua educação provinciana*." 3. Deusa da mitologia greco-romana associada à fertilidade no plantio de cereais.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical.
A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões,
na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.